Estudo com combinação tripla de medicamentos tem resultados positivos para a Covid-19

Um estudo realizado em Hong Kong e publicado no The Lancet no dia 8 de maio de 2020 mostra que a combinação dos medicamentos antivirais interferon beta-1b, lopinavir-ritonavir e ribavirina ajuda a acelerar a melhora clínica de pacientes com Covid-19 em estado leve ou moderado. De acordo com os pesquisadores, esses medicamentos combinados podem auxiliar na diminuição do tempo de eliminação do novo coronavírus do organismo, no alívio dos sintomas e na facilitação da alta dos pacientes.

A pesquisa partiu do conceito já demonstrado em estudos preliminares de que o lopinavir e muitos interferons, principalmente o beta, apresentam atividade moderada contra o coronavírus de 2002 (SARS-CoV) e o coronavírus do Oriente Médio (MERS-CoV), e podem ser usados em cooperação com a ribavirina. Em 2003, um estudo constatou que a combinação de lopinavir-ritonavir com ribavirina reduziu a mortalidade e a necessidade de suporte respiratório intensivo em pacientes com SARS-CoV.

Diante disso, cientistas buscaram entender se essa combinação tripla também causa efeitos benéficos em pacientes diagnosticados com a Covid-19.

Para a realização da pesquisa, foram selecionados seis hospitais públicos de Hong Kong, responsáveis pelo atendimento de 75% da população da região. Nesses hospitais, foram recrutados 127 pacientes, que representavam 80% dos casos confirmados de Covid-19 em Hong Kong durante aquele período.

O grupo de pessoas analisadas tinha média de 52 anos, sendo que 51 possuíam doenças subjacentes e 54% eram homens. O estudo incluiu apenas pacientes maiores de 18 anos e com duração dos sintomas de, no máximo, 14 dias antes do recrutamento.

O tempo médio para internação hospitalar desde o início dos sintomas dos pacientes escolhidos foi de 5 dias. Os procedimentos foram iniciados dentro de um período de 48 horas após a internação de cada pessoa. Além do tratamento do estudo, os pacientes também foram submetidos a um tratamento padrão, realizado em todas as pessoas internadas nos hospitais por Covid-19.

Os pacientes selecionados foram aleatoriamente divididos em dois grupos: o grupo de combinação tripla, que receberia lopinavir-ritonavir, ribavirina e interferon beta-1b, e o grupo de controle, que receberia somente lopinavir-ritonavir. Ambos os grupos receberam os medicamentos por via oral pelo período de 14 dias. Dentre os 41 participantes do grupo de controle, um interrompeu o tratamento no sétimo dia por efeitos adversos.

Uma análise dos resultados do estudo foi realizada por 30 dias e finalizada em 20 de março de 2020. Foi constatado que a gravidade da doença foi leve. O tempo médio para que houvesse uma melhora clínica e virológica dos pacientes foi de 9 dias no grupo de combinação tripla e de 14,5 dias no grupo de controle.

Os tratamentos iniciados em um período de até sete dias desde os primeiros sintomas demonstraram melhor resultado clínico e virológico no grupo de combinação tripla quando comparado ao grupo de controle. Por outro lado, nenhuma diferença significativa

foi observada entre os resultados dos dois grupos em relação aos pacientes que iniciaram o tratamento após sete dias desde o aparecimento dos sintomas.

Os principais efeitos adversos foram observados especialmente dentro do período de três dias após o início da medicamentação, tanto em participantes do grupo de combinação tripla (48%) quanto em participantes do grupo de controle (49%). Entre esses efeitos adversos, 41% dos casos foram de diarreia e 48% foram de febre. Ocorreu, também, disfunção hepática de forma leve e autolimitada em 14% dos pacientes que receberam a combinação tripla.

A partir da análise dos resultados, os pesquisadores concluíram que a combinação tripla dos medicamentos lopinavir-ritonavir, ribavirina e interferon beta-1b, quando administrada dentro de sete dias após o início dos sintomas, é eficaz e segura para diminuir a replicação do novo coronavírus no organismo e acelerar a melhora clínica de pacientes em estado leve ou moderado.